

O AMBIENTE UNIVERSITÁRIO ENQUANTO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DE ESTUDANTES LGBT+

THE UNIVERSITY ENVIRONMENT AS A SPACE FOR WELCOMING AND STRENGTHENING THE IDENTITY OF LGBT+ STUDENT

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>



Vania Martini¹, Cristina Fioreze²

Resumo

Trata-se de um recorte da pesquisa PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES LGBT+ COM RELAÇÃO AO SEU ACOLHIMENTO NOS ESPAÇOS DA FAMÍLIA E DA UNIVERSIDADE. No âmbito familiar, os jovens que não se enquadram no padrão heteronormativo, muitas vezes se deparam com um ambiente doméstico marcado por uma convivência violenta e conflituosa. A existência de redes sociais de apoio é fundamental para que os obstáculos à uma vida digna sejam superados. Quando a família não se mostra capaz de estabelecer relações de bem-estar, é ainda mais importante a função de apoio oferecida por outros grupos e instituições. Diante disso, a pesquisa visa analisar como o ambiente familiar e o ambiente universitário se constituem, ou não, em espaços de acolhimento e fortalecimento da identidade de estudantes universitários pertencentes à comunidade LGBT+. A investigação, desenvolvida junto a graduandos gays, lésbicas e bissexuais de uma universidade comunitária do sul do Brasil, é de abordagem mista, realizada através de survey e entrevistas. Os dados foram interpretados por meio de estatística descritiva e da análise de práticas discursivas. Observou-se através da análise estatística que apenas 13% da amostra apresentou boa função familiar, enquanto 87% apresentaram disfunções leves, moderadas e graves. No tocante à Universidade, os resultados evidenciam a importância das relações apoiadoras existentes e os efeitos positivos do sentimento de pertencimento ao grupo de colegas. Todavia, a universidade nem sempre se constitui como lugar de apoio, sendo necessários movimentos institucionais que passam pelo posicionamento crítico em relação a um papel social supostamente neutro.

Palavras-chave: Estudantes LGBT+; redes de apoio; relações familiares; universidade comunitária.

¹ Graduanda do Curso de Serviço Social, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Brasil, 195099@upf.br. ² Assistente Social, Mestre em Educação, Doutora em Sociologia, Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano (PPGEH), Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Brasil, cristinaf@upf.br.

Abstract

This is an excerpt from the research PERCEPTION OF LGBT+ STUDENTS IN RELATION TO THEIR WELCOME IN FAMILY AND UNIVERSITY SPACES. Within the family, young people who do not fit into the heteronormative pattern often face a domestic environment marked by violent and conflictual coexistence. The existence of social support networks is essential for obstacles to a dignified life to be overcome. When the family is not capable of establishing well-being relationships, the support function offered by other groups and institutions is even more important. Given this, the research aims to analyze how the family environment and the university environment constitute, or not, spaces for welcoming and strengthening the identity of university students belonging to the LGBT+ community. The investigation, developed with gay, lesbian and bisexual undergraduates at a community university in southern Brazil, uses a mixed approach, carried out through

surveys and interviews. The data were interpreted using descriptive statistics and the analysis of discursive practices. It was observed through statistical analysis that only 13% of the sample had good family function, while 87% had mild, moderate and severe dysfunction. Regarding the University, the results highlight the importance of existing supportive relationships and the positive effects of the feeling of belonging to the group of colleagues. However, the university is not always a place of support, requiring institutional movements that involve critical positioning in relation to a supposedly neutral social role.

Keywords: LGBT+ students; support networks; family relationships; community university.

Introdução

A realidade vivenciada pelos jovens LGBT+ é permeada por preconceito e discriminação. No âmbito familiar, os jovens muitas vezes se deparam com um ambiente doméstico hostil, marcado por uma convivência violenta e conflituosa (Duarte; Cymbalista, 2018; Souza; Silva, 2018). A homofobia familiar pode variar desde pequenos desrespeitos a graus variados de exclusão, e está associada a uma violência invisibilizada, o que é agravado pela percepção social de que não se deve intervir em assuntos de família (Schulman, 2009). Sem intervenção, entretanto, a homofobia familiar pode se tornar uma opressão dolorosa determinante na vida desses jovens.

A existência de redes sociais de apoio — sejam elas familiares, escolares e de trabalho, comunitárias e/ou as amigas — é fundamental para que os obstáculos a uma vida digna sejam superados. Quando a família não se mostra capaz de estabelecer relações que promovam bem-estar, é ainda mais importante a função de apoio oferecida por outros grupos e instituições.

O ingresso na universidade apresenta aos estudantes um novo mundo, ao tempo em que propicia oportunidades de crescimento e novos desafios, tanto acadêmicos, quanto sociais (Araújo; Almeida, 2015). Em especial, para os jovens que não se enquadram no padrão heteronormativo, a Universidade apresenta-se como a possibilidade de vivenciar sua sexualidade em espaço público.

Entretanto, a instituição Universitária atua como um espelho da sociedade em geral, podendo reproduzir estereótipos e padrões heteronormativos, e ainda, acrescer a estes, outra camada de desigualdades e hierarquias próprias de sua estrutura interna. Diante disso, o objetivo geral deste resumo consiste em compreender de que forma o ambiente universitário pode se constituir em espaço de acolhimento e fortalecimento da identidade de estudantes pertencentes à comunidade LGBT+.

Materiais e métodos

A pesquisa teve como participantes estudantes de graduação gays, lésbicas e bissexuais, identificados como cisgênero, de uma universidade comunitária localizada no Rio Grande do

Sul. A mesma foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da universidade em questão, sob o parecer 5.444.248.

A investigação foi desenvolvida em duas etapas. A primeira consistiu em um survey (Bolognesi; Perissinotto, 2015), com questões sobre a satisfação do respondente no que tange às relações estabelecidas no âmbito familiar e na universidade, além de questões de caracterização do perfil. O instrumento foi aplicado por meio de formulário elaborado no Google Forms, durante o mês de junho de 2022 e contou com 72 respondentes. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva (Silvestre, 2007). A segunda etapa consistiu na aplicação de entrevista semi-estruturada (Leitão, 2021) da qual participaram 9 estudantes, sendo os dados obtidos, ordenados, classificados e analisados com base na técnica da análise de práticas discursivas (Spink; Medrado, 2000).

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo a identidade destes mantida em sigilo e, os entrevistados representados através de números, de 1 a 9.

Resultados e discussão

Os 72 participantes da primeira etapa, pertencem a 19 cursos de graduação, contemplando as áreas de humanidade e artes, ciências sociais, negócios e direito, saúde e bem-estar social. No conjunto dos respondentes, 56,9% se identificaram como mulher bissexual, 18,1% como mulher homossexual, 15,5% como homem homossexual e 9,7% como homem bissexual. Dentre os 9 entrevistados da segunda etapa, 4 se identificaram como mulheres bissexuais, 2 como homens bissexuais, 2 como homens gays e uma pessoa se identificou como mulher lésbica.

Na primeira etapa da pesquisa, além dos aspectos familiares que demonstraram boa função familiar em apenas 13% da amostra, os participantes foram questionados sobre aspectos relacionados ao seu nível de satisfação na universidade.

Nesta perspectiva, 76% dos participantes responderam que sempre ou quase sempre se sentem satisfeitos no que se refere à maneira como as pessoas na universidade reagem à expressão de sua orientação sexual. Ademais, 79% disseram que sempre ou quase sempre estão satisfeitos com a maneira

pela qual as pessoas de seu convívio na universidade os apoiam no que diz respeito a sua orientação sexual.

Ainda, quando questionados sobre a maneira com que conversam e compartilham os problemas com as pessoas de seu convívio na universidade, 63% dos estudantes responderam positivamente.

Os dados indicam que, de maneira geral, esses jovens vivenciam uma boa aceitação e apoio em relação à sua orientação sexual na Universidade em questão. Quanto à existência de redes sociais de apoio, os resultados apontam que a universidade tende a se constituir como um espaço de acolhimento aos estudantes LGBT+, quando em comparação às relações familiares. Todavia, se observado por outro ângulo, quase 40% da amostra respondeu negativamente a esse aspecto, sugerindo que as relações na universidade poderiam ser mais acolhedoras.

Na segunda etapa, os discursos dos estudantes corroboram a importância das relações apoiadoras, como fatores protetivos e promotores de bem-estar, apontando a universidade enquanto espaço de acolhimento e escape, onde o jovem que diverge do padrão heteronormativo pode se expressar naturalmente se empoderando e se apoderando de sua identidade. No entanto, a percepção de acolhimento se refere mais à relação com os colegas e amigos, dentro dos cursos que frequentam, do que à universidade como instituição, dando a ideia da existência de “universidades” dentro da mesma universidade. Essas distintas nuances no tratamento do tema estariam relacionadas à cultura de cada área do conhecimento, estando as áreas de ciências humanas mais propensas à discussões acerca das diversidades.

Nesse sentido, alguns entrevistados referem situações vivenciadas, tanto pessoalmente quanto por conhecidos, atravessadas por preconceitos. Relacionado a como a universidade poderia ser mais acolhedora, os discursos propõem o investimento na comunicação institucional, o estabelecimento de espaços seguros de acolhimento e a busca pela formação sobre o tema.

Conclusão

Embora os dados apresentados sejam referentes à experiência vivida em uma instituição específica, é possível compreender que as universidades podem contribuir ativamente na composição de relações apoiadoras significativas. E que ao ofertarem relações apoiadoras, contribuem para o empoderamento e apoderamento da identidade dos jovens que não se enquadram no padrão heteronormativo.

Para que a universidade se torne mais acolhedora, em suma, são necessários movimentos institucionais que passam pelo posicionamento crítico em relação a um papel supostamente neutro. É necessária a comunicação institucional que manifeste que a IES é aberta às diversidades, crítica à neutralidade e que está empenhada em contribuir para o desenvolvimento sustentável e a formação humana.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que financiou bolsa para a pesquisadora, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Referências

- ARAÚJO, Alexandra M.; ALMEIDA, Leandro S. Adaptação ao Ensino Superior: O papel moderador das expectativas acadêmicas. *Educare*, v. 1, n. 1, p. 13-32, 2015.
- BOLOGNESI, Bruno; PERISSINOTTO, Renato. O uso do survey no estudo do recrutamento político: limites e vantagens. In: CODATO, Adriano Nervo; PERISSINOTTO, Renato (Orgs.). *Como estudar elites*. Curitiba: Editora UFPR, p. 33-60, 2015.
- DUARTE, A. de S.; CYMBALISTA, Renato. A Casa 1: habitação e diálogo entre público e privado na acolhida de jovens LGBT. *Encontro da Assoc Nac Pesqui e Pós-Graduação em Arquitetura e Urban*, v. 5, p. 8527-44, 2018.
- LEITÃO, Carla. A entrevista como instrumento de pesquisa científica: planejamento, execução e análise. In: PIMENTEL, Mariano; SANTOS, Edméa Oliveira (Orgs.). *Metodologia de pesquisa científica em informática na educação: abordagem qualitativa de pesquisa*, v. 3, 2021.
- SCHULMAN, Sarah. Familial homophobia: an experience in search of recognition. In
- SILVESTRE, António. **Análise de dados e estatística descritiva**. Escolar editora, 2007.
- SPINK, M. MEDRADO, B. Produção de sentidos no cotidiano: uma abordagem teórico-metodológica para análise das práticas discursivas. In: Spink, M. J. P. (org.) **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Cortez, 2000. pp. 41-61.